

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: A CULTURA CORPORAL DE ACORDO COM OS PRESSUPOSTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL¹

Nathalia Maria Manieri ²

Resumo: Trata-se de uma pesquisa sobre as possibilidades de contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC). Objetivou-se analisar o desenvolvimento corporal e os movimentos na Educação Infantil como auxiliares para a formação das funções psíquicas superiores e desenvolvimento de modos elaborados de comunicação e interação. De acordo com os princípios da THC, o processo de desenvolvimento humano ocorre pela apropriação dos instrumentos físicos e psicológicos produzidos historicamente pela humanidade e determinados socialmente. A motricidade é a interação de diversas funções motoras, a atividade motora é essencial para o desenvolvimento global da criança. Na exploração motriz, a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior, atividades fundamentais na conquista da independência. Conclui-se que as relações entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem, especialmente da língua escrita, evidenciando a importância da incorporação de atividades que estimulem o potencial psicomotor do indivíduo para o aperfeiçoamento das condições básicas fundamentais para a aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Educação; Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural; Psicomotricidade.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Pedagogia, na disciplina 04728 – Trabalho de Conclusão de Curso (DFE), como requisito parcial para cumprimento das atividades exigidas, sob orientação da Professora Dra. Marta Chaves e co-orientação da Professora Dra. Vanessa Freitag de Araújo, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP/UEM).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (2023). E-mail: ra116474@uem.br.

INTRODUÇÃO

Trata-se de pesquisa sobre as possibilidades de contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC)³. Por intermédio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que parte do “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos, como livros, artigos, teses”, e utiliza como base “dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2013, p. 106), discutiremos sobre a função de uma prática pedagógica que promove na criança a apropriação de uma gama de habilidades motoras que exigem dela não apenas a execução mecânica dos movimentos, mas também o desenvolvimento de ações mentais para executá-los com precisão física, clareza na comunicação e manifestação de suas aprendizagens no decorrer de sua vida.

A psicomotricidade é a ciência que estuda o amadurecimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras do ser humano. De acordo com Negrine (1995, p. 15) uma educação voltada para o desenvolvimento da psicomotricidade deve, por intermédio de “exercícios e jogos adequados a cada faixa etária levar a criança ao desenvolvimento global”, bem como estimular “uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais [...] e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial”. Frente a essas considerações, foi levantada a seguinte questão, a qual pretendemos responder no decorrer desta pesquisa: sobre as contribuições do desenvolvimento corporal na formação das funções psíquicas superiores das crianças?

A Educação Infantil atua diretamente no desenvolvimento do processo de aprendizagem, buscando estruturar e estimular habilidades cognitivas. Segundo Mello (2012, p. 19) “tudo o que somos é resultado das experiências de vida e de educação que tivemos desde que nascemos e, entre o nascimento e os seis anos de idade, a criança forma as bases de sua inteligência e de sua personalidade”. Nesse sentido, faz-se necessário que a criança seja observada em sua individualidade,

³ De acordo com Mello (2012, p. 19) “o enfoque histórico-cultural do desenvolvimento humano assume que as qualidades humanas – as aptidões, as capacidades e as funções psicológicas que constituem a inteligência e a personalidade dos seres humanos – são aprendidas por cada ser humano ao longo de sua vida, a partir do momento em que nasce. Esse processo, que podemos chamar de humanização, se constitui como um processo de educação, em que as qualidades humanas são aprendidas nas relações sociais”.

para quem deverão ser direcionadas atividades específicas às suas características e, que promoverão o desenvolvimento das especificidades daquela criança. No espaço da Educação Infantil esta observação é importante, pois é nesta fase em que se deve trabalhar movimentos comuns a todos, como os movimentos de coordenação motora fina e global, por exemplo, que serão essenciais futuramente, para o processo de aquisição da língua escrita.

Araújo (2022) nos traz que a palavra motriz, está relacionada a movimento, a forma como o corpo se comporta em diversas situações, sob determinados comandos. Assim, é o nosso cérebro que comanda todos os movimentos do corpo, de maneira que trabalhar o estudo da mente é, indiretamente, trabalhar como o corpo responderá aos seus comandos. Ao mesmo tempo, o autor resgata que a ciência da motricidade, inicialmente voltada para a área da Educação Física, passou a ser observada com mais atenção também por pedagogos, uma vez que as práticas físicas são determinantes para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade.

Passou-se, nessa perspectiva, a analisar que os sujeitos, os objetos e a forma de reconhecimento de cada um, é inerente e individual de cada pessoa e, que é apenas por intermédio da observação subjetiva do aluno, que se pode permitir outras interações, objetivando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades específicas. Baseado nestas observações, esta pesquisa vislumbra compreender a possibilidade prática do tratamento individual do aluno, no qual a didática possibilite o desenvolvimento de aptidões que permitam a interação social, mas, que também valorize suas habilidades, preparando as crianças, em toda a sua especificidade e complexidade, da melhor forma possível para a vida.

As inquietações que direcionaram a escolha do tema psicomotricidade na Educação Infantil surgiram no decorrer dos estudos realizados na trajetória acadêmica no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, em especial nas discussões acerca do desenvolvimento da criança como um ser integral. Por fortalecer-se nas vivências profissionais, o trabalho possui também uma abordagem qualitativa pois, de acordo com Severino (2013, p. 188) “a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito”.

A pesquisa vincula-se ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil

Inclusiva (GEEII)⁴, liderado pela professora Dra. Marta Chaves, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP/UEM). As pesquisas desenvolvidas no GEEII buscam considerar que, para tratar de questões afetas às intervenções pedagógicas e à formação de professores, faz-se necessário uma formação teórica consistente, capaz de favorecer estudos e reflexões com vistas a uma organização do ensino caracterizada pela humanização e emancipação.

No percurso de discussões acadêmicas acerca do trabalho docente, surgiu a necessidade de investigação de como o pedagogo pode contribuir para que os alunos da Educação Infantil conheçam seu corpo, compreendam o lugar que ocupam nos diferentes espaços e dominem a gama de movimentos e expressões corporais para a realização das tarefas que exigem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como atenção, memória, linguagem, imaginação, entre outras. Reforçando que tais funções não são inatas ao ser humano, mas desenvolvidas e aprimoradas nas relações sociais.

A pesquisa possui como pressupostos a Teoria Histórico-Cultural (THC), que “constitui um referencial teórico-metodológico na compreensão do psiquismo histórico-cultural” (CHAVES; FRANCO, 2016, p. 110), e tem como objetivo analisar o desenvolvimento corporal e os movimentos na Educação Infantil como auxiliares para a formação das funções psíquicas superiores e desenvolvimento de modos elaborados de comunicação e interação. Por também defender a imprescindibilidade da educação intencional e sistematizada para o desenvolvimento intelectual, a THC “ampara o planejamento do trabalho educativo” (CHAVES; FRANCO, 2016, p.110).

Tal referencial teórico foi considerado uma vez que estudos afetos à THC são essenciais para a atuação na defesa de educação humanizadora (CHAVES; FRANCO, 2016). De acordo com os princípios da Teoria Histórico-Cultural, o processo de desenvolvimento humano ocorre pela apropriação dos instrumentos físicos (ferramentas externas) e psicológicos (ferramentas internas) produzidos historicamente pela humanidade e determinados socialmente. Ou seja, a base de formação do indivíduo está nas relações que ele estabelece com o meio social. De acordo com Vigotsky (1991) os instrumentos físicos (objetos produzidos pela

⁴ “O Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil Inclusiva, liderado pela Dra. Marta Chaves é formado por discentes e docentes do Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. Os integrantes organizam investigações, intervenções e estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses aos cinco e seis anos. Ao mesmo tempo, atuam em cursos de formação contínua junto a Secretarias Municipais de diferentes unidades da federação” (CHAVES; NUNES, 2022, p. 16).

humanidade e os diferentes fenômenos) e os instrumentos psicológicos (os sistemas simbólicos, como a linguagem, por exemplo) conduzem e orientam os processos de desenvolvimento dos sujeitos, apropriados na relação com o outro.

Nessa direção, os estudos bibliográficos que serão aprofundados com a leitura de autores eminentes da THC, como Vigotsky (1991), Leontiev (1978) e Luria (2006), contribuem para a análise do desenvolvimento corporal infantil e suas implicações no processo de formação e desenvolvimento das funções psíquicas superiores, compreendendo a criança enquanto um sujeito físico, psicológico e social.

Justifica-se também esta pesquisa pela necessidade de compreensão dos mecanismos que podem ser agregados ao processo de ensino e de aprendizagem da criança, para que esta possa desenvolver-se em sua plenitude, permitindo-lhe não apenas um autoconhecimento, quanto às formas como seu corpo pode se expressar, mas principalmente, como a utilização dos estímulos corretos atuarão no desenvolvimento da inteligência do aluno, além de uma melhora na sua qualidade de vida.

Para tanto, inicialmente, o trabalho foi subdividido em três seções, iniciando com “Educação Infantil e desenvolvimento humano: considerações de acordo com os documentos legais”, que conceitua o que compreendemos enquanto educação, qual é a função social da escola, bem como em quais documentos o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a psicomotricidade são incentivados; o segundo momento, intitulado “A teoria histórico-cultural e a psicomotricidade”, que discorre sobre o processo do desenvolvimento humano na perspectiva da teoria histórico-cultural e as possibilidades psicomotoras; finalmente, a seção “Interação entre aprendizagem e desenvolvimento” cujo abordagem é o desenvolvimento infantil partindo da interação no processo da aprendizagem.

EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONSIDERAÇÕES DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS LEGAIS

Para tratarmos a respeito do desenvolvimento psicomotor nas instituições de Educação Infantil, faz-se necessário, primeiramente, conceituar ao leitor a perspectiva de escola e educação que defendemos, bem como contextualizar,

brevemente, o papel da educação de crianças pequenas de acordo com as premissas das legislações atuais.

Compartilhamos com Dermeval Saviani a concepção de que a função social das instituições de ensino, independentemente de seu nível, é a transmissão sistematizada dos conhecimentos científicos e culturais acumulados historicamente pela humanidade. Para o autor:

A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado, à cultura erudita e não à cultura popular. [...] A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão (SAVIANI, 2011, p. 14).

Em consonância com a função social da escola, está o papel do pedagogo na transmissão do conhecimento científico. A própria etimologia da palavra pedagogia origina-se do grego *paidós* (criança) e *agogé* (condução) que “significa, literalmente, condução da criança” (SAVIANI, 1985, p. 01). Portanto, é o pedagogo que conduz o educando por um caminho que possibilita o acesso à cultura e as máximas elaborações humanas. Nesse sentido, o professor é aquele que:

[...] domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, 1985, p. 01).

Ao ser um elo insubstituível entre a cultura e a ciência, o professor torna-se elemento essencial para o processo de humanização do indivíduo, uma vez que partimos do pressuposto de que a humanização ocorre com a apropriação da cultura produzida historicamente. Ou seja, mesmo que o indivíduo nasça com todas as potencialidades humanas por uma perspectiva biológica, é necessário desenvolvê-las por intermédio da educação. Esse processo ocorre na medida em que adultos mais experientes proporcionam, de maneira sistematizada e interativa, meios para

que os mais novos e menos experientes tenham acesso à vivências que possibilitem o desenvolvimento das máximas capacidades humanas, que significa que “na organização do ensino deve-se priorizar a defesa do desenvolvimento do espírito ativo, apreço à arte e ao conhecimento” (CHAVES, 2014, p. 85).

Em outras palavras, o processo de educação e humanização ocorre na dinâmica das relações estabelecidas entre os adultos e as crianças a partir do convívio e o desafio dos educadores que atuam na Educação Infantil é a organização do ensino de “maneira que as crianças tenham a oportunidade de apropriar-se das ferramentas necessárias para seu pleno desenvolvimento” (MORAES; GRACILIANO, 2012, p. 51). De acordo com Moura e Moura (1997, p. 5):

Temos que o sentido de educar é o mesmo que humanizar. E quando dizemos humanizar o dizemos no sentido de aquisição gradativa da capacidade de planejar e executar ações, estabelecer metas, escolher ferramentas para executá-las e avaliar o resultado das ações empreendidas para cumprir seus objetivos.

A Educação Infantil constitui-se na primeira etapa da educação básica brasileira, todavia, tal conquista pode ser considerada recente, pois apenas em 2009 foi reconhecida como tal, por meio da emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que determina que “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2009, p. 1).

Anteriormente, a Educação Infantil no Brasil esteve atrelado à uma concepção assistencialista, uma vez que as crianças não eram reconhecidas como um sujeito de direitos. As creches existiam para atender a demanda das mães trabalhadoras que necessitavam de um lugar para cuidar de seus filhos enquanto trabalhavam. É apenas com a Constituição de 1988, creches e pré-escolas são incorporadas como dever do Estado e direito da criança (BRASIL, 1988), direito esse garantido também pelo Estatuto da criança e do adolescente (lei nº8.069/90, BRASIL, 1990) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n. 9.394/96, BRASIL, 1996).

Com a consolidação da Educação Infantil enquanto primeira etapa da educação básica e do reconhecimento das crianças como sujeito de direitos, advém a necessidade de reflexão sobre a organização desse nível de ensino. Instituídas como um instrumento normatizador, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil (DCNEI), promulgada em 2009, define-a enquanto:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p.12)⁵.

De acordo com as DCNEI, as práticas pedagógicas que compõem o currículo da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações sociais, a brincadeira e a ludicidade. Com relação a psicomotricidade, é necessário que as atividades “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010, p. 25).

A possibilidade de estímulo do desenvolvimento motor nas crianças é apresentada, nesse sentido, de maneira implícita, dentro de uma linguagem típica da infância: o brincar. Por intermédio da brincadeira, as crianças podem construir sua identidade, desenvolver-se cognitivamente e alcançar autonomia, tanto psíquica quanto física. As DCNEI define a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, é o documento norteador do currículo e o planejamento escolar para os sistemas de ensino público e privado em território brasileiro, traz as aprendizagens fundamentais e conteúdos

⁵ Embora a Educação Infantil atenda crianças na faixa etária dos primeiros meses a cinco anos, ela é obrigatória no Brasil a partir dos quatro anos de idade. É válido destacar também que, diferentemente do texto da lei, utilizamos a terminologia primeiros dias ou primeiros meses para fazer referência às crianças bem pequenas, uma vez que consideramos a vida intrauterina dos bebês, período em que já há desenvolvimento.

mínimos que devem ser ofertados os alunos no decorrer dos níveis da educação básica (BRASIL, 2018)

Entre os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências propostas pela BNCC, os direitos de aprendizagem que englobam asseguram o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil são:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, [...], ampliando e diversificando [...] suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. [...] Explorar movimentos, gestos, sons (BRASIL, 2018, p. 38).

Ao considerar que na Educação Infantil a aprendizagem tem como eixo estruturante as interações e a brincadeira, a BNCC organiza sua proposição curricular em cinco campos de experiências, nos quais a psicomotricidade enquadra-se, especificamente, no item “Corpo, gestos e movimentos”:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (BRASIL, 2018, p. 40).

Ainda de acordo com o campo de experiência “Corpo, gestos e movimento”, cabe ao estabelecimento de Educação Infantil a promoção de oportunidades de aprendizagem para que as crianças possam, sempre por intermédio da ludicidade e da interatividade, explorar uma gama de vivências com um

[...] amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do

espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2018, p. 41).

Em uma sociedade na qual as relações humanas estão saindo da esfera física e se aprofundando na virtualidade, é possível observar que tal dinâmica reflete-se diretamente na infância. É comum verificarmos que as crianças estão se movimentando cada vez menos, por um gama de razões: devido a falta de segurança dos centros urbanos, logo, não brincam mais nas ruas; pelas famílias menos com núcleos menores, tendo menos pares para brincarem; pelo excesso de telas, entre outros.

Acrescenta-se que tal constatação agravou-se após o período de isolamento social⁶ causado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como coronavírus ou COVID-19, onde em um momento crucial para o seu desenvolvimento, onde o pensamento, memória, atenção, afetividade, coordenação motora e habilidades de socialização deveriam ser estimuladas, as crianças também foram privadas de suas vivências coletivas, tomadas pelo medo e incerteza.

É essencial reforçar, a partir das considerações acima, a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil e incentivar que as instituições de Educação Infantil promovam atividades motoras, uma vez que as brincadeiras são “um modo básico pelo qual as crianças tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Nesse contexto, brincar serve também de importante meio para desenvolver habilidades motoras refinadas e rudimentares” (SIMÕES; MURIJO; PEREIRA, 2008, p. 152).

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PSICOMOTRICIDADE

Esta sessão do trabalho aborda como ocorre o processo do desenvolvimento humano na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, referenciando o livro

⁶ “O confinamento deixa as crianças durante um longo período em suas casas, ficando mais expostas a equipamento eletrônicos como televisões, computadores, celulares e tablets [...] ficam expostos também à muitas notícias pelas mídias sociais, informações essas, geralmente, de cunho negativo sobre a própria doença e fatos diários que por vezes podem ser prejudiciais à saúde mental [...]. Esses elementos acabam influenciando de modo desfavorável no bem estar físico e mental dessas crianças, as quais ficam propensas a desenvolver estresse crônico e agudo, preocupação com a saúde de seus familiares, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízo nas interações sociais” (ALMEIDA; SILVA JUNIOR, 2021, p. 5).

“Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem” (2008), do autor Vitor da Fonseca destacando assim o processo da psicomotricidade. De acordo com Fonseca (2008), a criança adquire maior parte de seus conhecimentos por meio das suas experiências e convívio com os demais seres humanos. Nessa concepção Mendonça (2004, p. 20) menciona que:

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita.

A primeira manifestação de vida no ser humano ainda intrauterino está relacionada aos movimentos com o corpo, desta forma, a psicomotricidade é considerada uma ferramenta importantíssima que estimula e promove resultados satisfatórios em casos de obstáculo no processo de ensino e aprendizagem.

É pelas mediações que a criança é inserida no mundo humano social, mediações essas estabelecidas pelos adultos. Com o convívio no mundo adulto, e das experiências adquiridas de maneira mediada, a criança vai construindo as propriedades psíquicas que determinam sua personalidade.

Por intermédio do conhecimento da infância, que se tem uma explicação do comportamento humano geral, tendo como base a gênese da fabricação de instrumentos que envolvem a micro motricidade e a emergência da fala e da escrita que envolve a orofacial motricidade e a grafomotricidade funções motoras superiores humanas. (FONSECA, 2008)

Ainda de acordo com Fonseca (2008), a consciência humana tem um papel fundamental, proporcionando condição para que o organismo encontre suas vontades, intenções e projetos, reflita e armazene informações que tem contato, então a consciência desempenha a função de avaliar, responder de forma crítica, organizar o pensamento, arquivar informações que serão úteis no futuro.

Para Fonseca (2008), ao se referir a concepção histórico-cultural, para o ser humano se desenvolver não basta somente à constituição do cérebro, mas são necessárias as relações humanas, a educação e o meio em que vive. Pois a criança possui as capacidades, porém elas serão desenvolvidas de acordo com o meio em que está inserida. Desta forma, Oliveira declara que:

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 2000, p.34).

Dessa maneira, o que a natureza biológica em termos sensoriais, motores e neurológicos dá para a criança não são suficientes, é necessário adquirir competências mediante intervenção do aparato social. Originando-se nas condições sociais, ou seja, o desenvolvimento individual só é possível dentro de um contexto social.

Ainda para Fonseca (2008), a atividade motora humana é consciente e é responsável pela grande maioria dos conhecimentos das habilidades e dos procedimentos comportamentais que favorecem a assimilação das experiências de toda a humanidade.

Se dá mediante ao desenvolvimento do psiquismo humano determinado pelo desenvolvimento histórico-cultural e através da formação de imagens mentais, ocorrendo assim intencionalidade na motricidade, ou seja, comportamento psicomotores com grau de previsão e dedução. Desta forma, o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam-se os aspectos ambientais, biológicos, familiares, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2005, p. 03).

A imitação é essencial na transmissão da experiência, ou seja, ao representar se assimila e aprende, a criança tem oportunidade de realizar ações que estão além de suas capacidades que contribuíram com o seu desenvolvimento. Segundo Negrine a educação psicomotora apresenta-se como uma técnica:

que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo

estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Conforme Fonseca (2008), o funcionamento psicomotor não está presente no nascimento são adquiridas passivamente, dos reflexos à reflexão, da tonicidade ao equilíbrio, da lateralidade à somatognózia⁷, da estruturação do espaço à do tempo, da práxis global a fina, sendo construídos ao longo da vida através dos processos de interação do ser humano com seu meio social e físico, transformando-o.

No decorrer do longo período de evolução da espécie humana foi ocorrendo uma notável aquisição do homem em relação a sua motricidade, onde novos circuitos neuronais surgiram no cérebro humano, ficando comprovado que o que guia a motricidade são os circuitos nervosos instalados no cérebro. Em qualquer movimento intencional realizado ocorre a ativação de três zonas diferentes, a primeira é o centro motor primário que é responsável pelo jogo dos músculos, a segunda é o centro sinestésico primário que garante a percepção do corpo e as informações da sua postura, e a terceira e o centro de programação pré-frontal, situado à frente do centro motor que garante a planificação e a sucessão dos movimentos a serem efetuados (FONSECA, 2008). Para o autor, com o auxílio dos signos que são instrumentos psicológicos, o ser humano tem o domínio sobre o planejar e regular a sua atividade psicológica, repete seus processos mentais e de ampliação da memorização.

Para Vigotsky (1991), o processo histórico dos signos foram abordados como meios auxiliares agindo na atividade psíquica e não diretamente na atividade motora. Sendo uma marca externa que auxilia o ser humano na realização de tarefas que exigem memória, planejamento ou atenção, sendo funções mentais que

⁷A somatognosia é o reconhecimento e a representação experiencial pessoal. Ela representa a totalidade do EU, ou seja, o Ser consciente de seu esquema e de sua imagem corporal. Essa representação mental do corpo é traduzida por uma linguagem corporal (também chamada biológica) que tem um papel fundamental no comportamento social humano. Para que isso aconteça, é preciso de uma organização superior dos dois hemisférios cerebrais, e ela se dá no acesso ao esquema corporal. O lado direito compõe os dados posturais, espaciais e somáticos, enquanto que o lado esquerdo foca os dados práticos, temporais e verbais (FONSECA, 2004).

se internalizam e que se interpretam como meios de representação da realidade aumentando o poder de armazenamento de informações.

Este autor destaca que a linguagem é um instrumento do pensamento emergido da organização dos signos, permitindo lidar com objetos do mundo exterior, a linguagem permite analisar, abstrair e generalizar as características e as propriedades dos objetos e das situações, ela permite a comunicação entre os seres humanos, é um elemento primordial da intervenção psicomotora.

Ainda para Vigotsky (1991), por meio da aquisição da linguagem escrita a criança tem acesso ao maior número de informações, pois além daquilo que ela ouve pode adquirir mais informações através da leitura, fazendo interpretações, podendo escrever seu entendimento estabelecendo relações com o mundo. Aprender a ler e escrever não devem ser apenas uma atividade motora, mas se apropriar do conhecimento, atribuindo significados a esse trabalho mecânico, situando a criança no seu contexto histórico fazendo relação com o mundo.

É importante para a criança antes da apropriação da linguagem escrita, estar em contato com a representação simbólica, ou seja, a brincadeira de faz-de-conta, o desenho a imaginação, sendo que esse processo colabora na antecedência da linguagem escrita.

Segundo Vigotsky (1991), a linguagem escrita é mediada de forma mecânica, pois a criança ainda não sabe o real significado de tais códigos, a qual depende de um exercício contínuo artificial. Esse exercício exige atenção e dedicação da parte das crianças e cabe ao educador impor de forma externa a linguagem escrita de forma técnica.

Nesse contexto, Fonseca (1995), esclarece que a linguagem escrita leva mais tempo para ser conquistada pelo homem, uma vez que para escrever são necessárias operações cognitivas resultantes da integração dos níveis anteriores da linguagem. Isso porque, a escrita requer o processo de transferência dos sons da fala juntamente com o processo de visualização, escrever requer uma organização dos pensamentos, é necessário distinguir os sons das letras, para formar palavras e frases, conhecer as regras da gramática e da ortografia e, só depois, se pode começar a redigir.

Vigotsky (1991), ainda destaca que para a psicologia a linguagem escrita é considerada uma complicada habilidade mecânica. Que não dá o devido valor à utilização dos signos e símbolos para o desenvolvimento da criança. É dentro de

um processo de desenvolvimento que a criança internaliza os signos e símbolos, não sendo apenas de forma mecânica e externa, mas sim um processo contínuo. O gesto e os signos visuais antecedem a linguagem escrita. A escrita pictórica ou pictográfica é a relação dos gestos e a origem das garatuñas.

De acordo com Fonseca (2008) o desenvolvimento psicomotor da criança ocorre por formas complexas de comportamento relacional que tem a sua origem na interação da criança com a sua cultura e com as pessoas que a cercam, sendo social e constituído em suas relações e intervenções de forma mediada, estruturando assim suas funções psicológicas superiores.

Ainda destaca o autor que o desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado diretamente com o contexto sócio histórico, desde a fase de bebê o ser humano vai se adaptando através da motricidade e das práticas dos seres humanos mais experientes, então a aprendizagem cultural e as internalizações vão dotando o bebê de conhecimento e os processos psicomotores vão além do processo biológico.

O que dá sentido à psicomotricidade é a compreensão externa, os esquemas mentais, o planejamento e a execução, e só o ser humano é capaz de realizar estas etapas através das mediações, interações em um contexto social e elaborações mentais. O desenvolvimento psicomotor é sempre mediatizado socialmente, pelos signos e pelo outro, ocorrendo assim experiências e atribuindo significados às experiências sensório motoras de adaptação à realidade.

Para Vigotsky (1991), o desenvolvimento humano depende da aprendizagem que se estabelece através das relações e intervenções do ser humano com outros seres humanos. A criança só irá falar se interagir com uma sociedade falante, ou seja, a condição biológica é necessária, porém não é suficiente no processo da linguagem oral. A aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimento onde o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, competências, atitudes, valores. Sem o contato e a interação cultural com outros indivíduos os processos neuropsicomotores não ocorreriam.

Vigotsky (1991) considera que o processo de desenvolvimento e aprendizagem acontece simultaneamente através de zonas de desenvolvimento, que são zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal. Para este autor conhecimento que a criança adquiriu antes de entrar na escola chama-se de zona de desenvolvimento real, a partir disso desafia a zona de desenvolvimento

proximal, que é aquilo que a criança tem capacidade para realizar com a mediação de outra pessoa, mas no futuro a criança será capaz de realizar a tarefa sozinha (habilidade situada em uma zona de desenvolvimento real).

As zonas de desenvolvimento proximais se referem ao percurso que faz a criança para desenvolver funções consolidadas, estabelecendo assim o nível de desenvolvimento real, então o professor deve ser perceptivo e identificar o desenvolvimento real, ou seja, o que a criança já sabe e o que precisa aprender.

Vigotsky (1991) nos diz que o indivíduo não nasce pronto, ou seja, não é um adulto em miniatura que depende apenas do processo de maturação. Como cita Vigotsky (1991, p. 34), “os conceitos não nascem com a criança, nem se constituem de imediato, sendo fruto de um longo processo que se inicia na fase mais precoce da infância”. Ainda para Vigotsky (1991), o jogo, o brincar e a arte são alguns dos meios mais eficazes para ampliar a zona de desenvolvimento proximal, sendo situações que privilegiam o desenvolvimento psicomotor da criança.

Para a criança, a função da imaginação é um processo psicológico novo, que não está presente em sua primeira fase (na criança muito pequena), e excluído do mundo dos animais. Pode-se dizer que a função da imaginação é a brincadeira de faz-de-conta em ação. Diferenciando-se dos demais prazeres da criança (como de chupar bico). É claro que nem todos os desejos reais não realizados pela criança serão supridos através da brincadeira de faz-de-conta (VIGOTSKY, 1991).

Vigotsky (1991) traz em seus estudos que em todo tipo de jogo tem regras e situações imaginárias, por exemplo, um jogo de futebol tem regras e os jogadores usam da imaginação para criar boas situações de jogadas, então devem fazer somente o que as regras permitirem. Essa imaginação ocorre em ambos os tipos de jogos e brincadeiras de faz-de-conta, isso ocorre de forma oculta. O autor ainda destaca que no jogo, a criança alcança de maneira funcional uma definição de conceitos e objetos, e suas palavras acabam fazendo parte de algo concreto.

Quando a criança cria uma situação imaginária ela está dando seus primeiros passos para sua emancipação em relação às restrições das situações. A exploração de brinquedos antes do surgimento da fala é indutora de inferências imaginativas colaborando nas ações para atingir funções psicológicas estruturantes como a atenção, lateralização, organização espaço-temporal, eco cinesias, planificação motora. Ao brincar as crianças envolvem-se em uma atividade

psicomotora complexa enriquecendo assim sua organização e construção na organização sensorial, cognitiva, neural e motora (FONSECA, 2008).

A imaginação e a motricidade lúdica é um modo de funcionamento psicomotor humano, surgindo em um determinado período da infância, é através do jogo que se inicia o processo de interação da criança com o seu meio, internalizando conhecimentos.

INTERAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Nesta seção do trabalho será abordado o desenvolvimento infantil partindo da interação no processo da aprendizagem, destacando assim o desenvolvimento humano que é influenciado por uma série de fatores dentre eles aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais. Mendonça menciona como é imprescindível trabalhar o desenvolvimento psicomotor logo na idade inicial.

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (2004, p.20).

Segundo Rosa Neto (2002) o desenvolvimento infantil representa uma das fases mais significativas na vida do ser humano, a mesma irá dar suporte ao desenvolvimento da criança na segunda infância sendo o processo inicial da escolarização, pois as aptidões física e motora são fundamentais para o desenvolvimento na aprendizagem, os aspectos destacados são caracterizados como um processo contínuo que acontece durante toda a vida do ser humano. O autor destaca que a aquisição de um bom controle motor permite à criança construir noções básicas para seu desenvolvimento intelectual.

De acordo com Rosa Neto (2002) a motricidade é a interação de diversas funções motoras, a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança, na exploração motriz a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior, essas atividades são fundamentais na conquista da independência em jogos e na adaptação social, isso irá possibilitar descobrir o mundo de uma forma mais adaptada e feliz.

A coordenação viso-manual representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar e outros. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultado em um conjunto com seus três componentes: objeto/ olho/mão. A atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram a manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição (ROSA NETO, 2002).

Ainda para Rosa Neto (2002), o processo da coordenação é necessário a participação de diferentes centros nervosos motores e sensoriais que irão traduzir a organização de programas motores pela intervenção de diversas sensações oriundas do processo de receptores sensoriais, o êxito dessa atividade em cada uma de suas etapas varia na criança conforme o nível de aprendizado e conforme a evolução de seu desenvolvimento motor.

Segundo Paín (1986) cada indivíduo apresenta um modo particular, individual de entrar em contato com o conhecimento no qual cada um tem sua particular e individual modalidade de aprendizagem tendo sua própria maneira de aproximar-se do objeto do conhecimento, formando um saber que lhe é próprio. Essa modalidade de aprendizagem constrói-se desde o nascimento do indivíduo, nas várias situações de aprendizagem, assemelhando ao físico, motor, psíquico, mental e social no qual a modalidade de aprendizagem é sempre própria, específica de cada um.

Paín (1986), coloca que a primeira pessoa que exerce a ensinagem transmite o conhecimento para alguém, aquele que cuida o bebê, que se relaciona sendo a própria mãe ou alguém que exerce a função materna. Neste primeiro momento estabelece-se um vínculo transicional que possibilita a ação de apreender, estabelecendo uma relação intersubjetiva que permite alguém aprender e ensinar, no qual o vínculo cria uma modalidade de aprendizagem singular, onde há uma aprendizagem mútua entre mãe e filho, estabelecendo uma forma de ensinagem, onde se estabelece uma troca entre ambos, mãe aprende com filho, pois se posiciona no lugar de quem ensina. Essa relação na ação de aprender ensinar acontece com o indivíduo em todas as fases do seu desenvolvimento,

estabelecendo a troca de aprender e ensinar com todos os indivíduos construindo seu conhecimento.

De acordo com Paín (1986) as modalidades de aprendizagem do indivíduo, dependem das modalidades de inteligência, estudo este que vem da contribuição da análise realizada por Piaget acerca do movimento de acomodação e do movimento de assimilação que o sujeito realiza. Para adquirir as primeiras aprendizagens assistemáticas, que chegaram às aprendizagens sistemáticas, no qual os aspectos negativos e positivos surgiram da maneira como as relações vinculam o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado deu-se por meio da pesquisa bibliográfica fundamentada em conceitos já escritos sobre a temática, defrontando diversos autores para melhor compreender a importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento e letramento infantil.

Buscou-se uma meditação quanto à relevância da educação psicomotora, cujo como ponto de partida é a psicomotricidade, que deve ser compreendida enquanto ação preventiva, no sentido de poder evitar problemas como a desconcentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relativas ao processo de aprendizagem escolar.

Contudo, a psicomotricidade deve ser aplicada desde a educação infantil, momento este que a criança apresenta mais facilidade em aprender, sendo este o momento de descoberta delas.

Os dados obtidos no presente estudo expõem as relações entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da escrita, evidenciando a importância do desenvolvimento de atividades que incrementem o potencial psicomotor do indivíduo para o aperfeiçoamento das condições básicas fundamentais para a aprendizagem escolar.

Tais conceitos alcançados neste estudo revelam olhares fundamentais para a ênfase da aprendizagem do indivíduo observando-o seu desenvolvimento em sua totalidade. A contribuição da psicomotricidade não ocorre somente no aspecto motor, e sim também no aspecto cognitivo, afetivo e social. Onde é visível no brincar

como pular corda, descer uma escada, pegar um lápis para realizar uma atividade em sala de aula.

Em síntese, podemos dizer que a psicomotricidade trabalhada de forma correta, irá contribuir de forma significativa na vida escolar da criança, minimizando as dificuldades e fazendo com que a criança sinta prazer em aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isadora Maria Gomes; SILVA JÚNIOR, Auvani Antunes da. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-10, fev. 2021.

ARAÚJO, Vânia Carvalho. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v. 17, n. 3, p. 81-91, set./dez., 2014.

CHAVES, Marta; FRANCO, Adriana de Fátima. Primeira infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, Ligia Maria; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 109-127.

CHAVES, Marta; NUNES, Elizane Assis. Teoria Histórico-Cultural: experiências formativas e possibilidades de desenvolvimento no Estado de Rondônia. **Revista Cocar**, Belém, v.16, n.34, p.1-16, Março, 2022.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos factores psicomotores. Lisboa: Ancora Editora, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. *In*: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; Leontiev, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006. p. 143-189.

MELLO, Suely Amaral. Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil. *In*: CHAVES, Marta (Org.). **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. Maringá: Eduem, 2012. p. 19-36.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. *In*: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

MORAES, Silvia Pereira Gonzaga; GRACILIANO, Eliana Claudia. O ensino de matemática na educação infantil. *In*: CHAVES, Marta (Org.). **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil**. Maringá: Eduem, 2012. p. 51-64.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; MOURA, Anna Regina Lanner de. **Matemática na Educação Infantil**: conhecer, (re) criar – um modo de lidar com as dimensões do mundo. Diadema: Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 1997.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade**: Um Estudo em Escolares com Dificuldades em Leitura e Escrita.1992. 277 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamentos dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. **Revista da ANDE**, São Paulo, Nº 9, p. 27-28, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SIMÕES, Juliana Rodrigues; MURIJO, Mariana Gigliotti; PEREIRA, Karina. Perfil psicomotor na Praxia Global e Fina de crianças de três a cinco anos pertencentes à escola privada e pública. **ConScientiae Saúde**, vol. 7, núm. 2, 2008, pp. 151-157.

VIGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.